



Leia outras  
colunas em  
[zhora.co/  
joanacolussi](http://zhora.co/joanacolussi)

## ALTA DO LEITE LONGE DO BOLSO DO PRODUTOR

Enquanto os consumidores estão pagando quase R\$ 4 pelo litro do leite UHT no Rio Grande do Sul, os produtores da matéria-prima alegam que a alta não chegou na mesma proporção ao campo. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), o valor recebido por litro tem variado entre R\$ 0,97 e R\$ 1,60.

– Bem distante do preço pago pelo consumidor. Alguém está ganhando nessa cadeia, essa caixa-preta precisa ser aberta – alerta Carlos Joel da Silva, presidente da Fetag.

O dirigente acrescenta que, embora o preço pago ao produtor tenha atingido valor recorde no último mês, ainda está abaixo dos custos de produção.

– E esses custos são absorvidos pelo produtor, que está cada vez mais apertado com as margens – reclama Silva, estimando que 30% dos produtores gaúchos abandonaram atividade nos últimos anos.

Levantamento da Scot Consultoria mostra que o reajuste médio nacional do preço pago ao produtor de leite foi de 21%, de janeiro a julho deste ano. No mesmo período, a indústria reajustou o produto em 66,8% ao varejo que, por sua vez, repassou ao consumidor 37,7% de alta.

– A maior alta ocorreu na indústria. O varejo reduziu a margem de lucro pela dificuldade de repassar o aumento nesse período de retração – destaca o zootecnista Rafael Ribeiro, consultor de mercado da Scot Consultoria.

Para explicar o aumento, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) alega que, da propriedade até a mesa do consumidor, há uma série de custos embutidos no leite UHT – como transporte do produto, resfriamento, testes de laboratório, industrialização, tributação e embalagem.

– E quando falamos em embalagem, por exemplo, não é só a caixinha, mas toda a estrutura necessária para entregar o produto nos supermercados – explica Alexandre Guerra, presidente do Sindilat.

Soma-se a isso, segundo o dirigente, o custo logístico para levar 60% de toda a produção de leite para outros Estados, principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo.

– Nivelamos o preço para termos competitividade nesses mercados, até porque não produzimos apenas leite, mas também derivados, que não tiveram o mesmo aumento do UHT nos últimos meses – justifica Guerra.



Anunciada há uma semana, a redução de 20% no preço da carne bovina no Rio Grande do Sul causou desconforto entre

indústrias e supermercados. Enquanto os frigoríficos garantem ter repassado o reajuste aos pontos de vendas ao consumidor nos últimos dias, a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) alega que a redução não chegou na proporção prometida.

– O que ocorreram foram promoções pontuais, em alguns cortes apenas – disse Antonio Longo, presidente da Agas.

Segundo o presidente do Sindicato das

## BAIXA DE PREÇO CONTROVERSA

Indústrias de Carnes e Derivados do Estado (Sicadergs), Ronei Lauxen, a redução foi repassada e pode ser comprovada nas notas fiscais de venda dos frigoríficos aos supermercados.

– Pode haver alguma variação entre um corte e o outro mas, na média, o reajuste ficou entre 15% e 20%, podemos comprovar isso – garante Lauxen.

A redução foi necessário, segundo o dirigente, para enfrentar a concorrência com carne vinda de fora do Estado e também para aumentar o consumo do produto em período de recessão econômica.

## TECNOLOGIA TIPO EXPORTAÇÃO

Com cerca de 60% do faturamento ligado ao agronegócio, a TMSA Tecnologias em Movimentação está entregando seu segundo maior projeto em 50 anos de história, a ampliação do terminal portuário de Nueva Palmira, no Uruguai. No empreendimento, a indústria localizada em Porto Alegre desenvolveu um carregador de navio para operar com grãos e seus derivados e minerais.

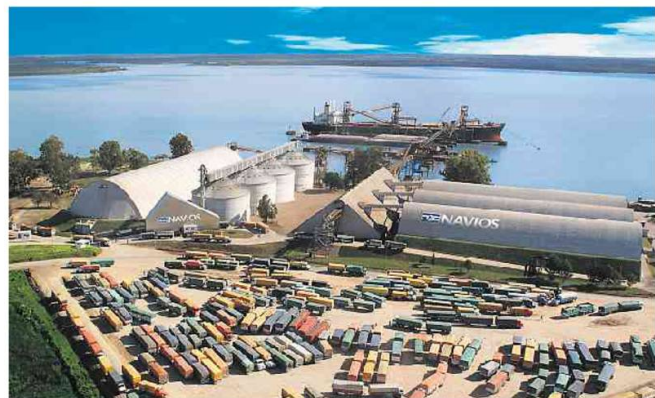
Agora, a marca lançará na Expointer uma máquina de limpeza de grãos, setor em que é líder mundial nos modelos de grande porte. Com três patentes solicitadas, o equipamento

é destinado a produtores, cerealistas, agroindústrias, terminais de transbordo rodoviários e portuários.

– É um equipamento de classe mundial – detalha Mathias Elter, diretor superintendente da empresa.

A diversificação – agronegócio, terminais portuários e bioenergia – vem contribuindo para garantir crescimento médio anual de 18% em receita. Em 2015, com o desempenho do mercado interno e as exportações para 20 países, alcançou 38%.

Para 2016, a expectativa é de crescimento real estável, em razão das dificuldades do país.



**O BANRISUL lançou linha de crédito especial para 227 produtores familiares financiarem custos de transporte, montagem, instalação e organização dos estandes no Pavilhão da Agricultura Familiar na Expointer. O valor destinado a cada produtor é de R\$ 3 mil, com juro de 1,3% ao mês, em 10 parcelas com vencimento a partir de setembro. Os interessados devem procurar as agências da instituição.**

## JOCKEY CLUB INTERDITADO

O Jockey Club do Rio Grande do Sul foi interditado ontem, conforme antecipado pela coluna. A suspeita de um cavalo contaminado com mormo, após um exame ter apontado resultado inclusivo, levou a interdição do local pela Secretaria Estadual da Agricultura. O procedimento é o recomendado em casos suspeitos.

Com isso, os 680 equinos da raça puro sangue inglês não poderão sair do jockey, assim como outros não poderão entrar.

– Animais que viriam de fora para participar de corrida não poderão entrar, por enquanto – explica o veterinário Guilherme Gonçalves Costa, responsável técnico do estabelecimento.

O equino suspeito será submetido a novo exame, desta vez oficial. Em caso negativo, o jockey será desinterditado. Se der positivo, novo teste confirmatório será feito.

## SCHROEDER RETORNA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Seis meses após ter sido exonerado, o auditor fiscal federal agropecuário Roberto Schroeder voltou ao cargo de superintendente da Agricultura no Rio Grande do Sul. Schroeder assumiu no ano passado, depois da saída por suspeitas de irregularidades do ex-superintendente Francisco Signor – que permaneceu no cargo por mais de 10 anos.

O nome de Schroeder constava na lista tríplice indicada ao governo federal pela delegacia gaúcha do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), que defende a nomeação de auditor fiscal federal agropecuário para o cargo.

A carteira de crédito do agronegócio no Banco do Brasil cresceu

# 9,6%

em 12 meses. Destaque para a linha do Pronaf, que totalizou R\$ 40,5 bilhões, e ao Programa ABC, que somou R\$ 9,5 bilhões.